

# IMPACTO DA PESTE NEGRA NA EUROPA

Gabriel Vieira da Silva ALVES ([gabrielvieira@bol.com.br](mailto:gabrielvieira@bol.com.br))<sup>1</sup>  
Fabiana Perpétua Ferreira FERNANDES ([brasucaya@yahoo.com.br](mailto:brasucaya@yahoo.com.br))<sup>2</sup>

## RESUMO

No século XIV a Europa sofreu uma das maiores tragédias que o homem já conheceu: a peste negra. Também conhecida como peste bubônica, apareceu em Florença, no ano de 1348 com uma força devastadora e espalhou-se rapidamente por toda a Europa, dizimando aproximadamente 1/3 da população. Algumas vilas e cidades quase desapareceram, pois tentando fugir da peste os nobres e os servos abandonavam suas terras e buscavam regiões mais isoladas. Com base nesses pressupostos, nos propomos a buscar e apresentar as causas e as consequências da peste negra no contexto sócio-medieval europeu. Como forma de orientar nossa pesquisa, elaboramos algumas questões norteadoras: Qual a origem da peste negra? Quais as consequências da peste negra na sociedade europeia? De que forma a população tentou combater a peste negra? Que mudanças aconteceram nas relações familiares durante este período? Como a igreja atuou durante este período? Para responder nossos questionamentos optamos pela pesquisa bibliográfica selecionando o livro 'Decamerão' de Giovanni Boccaccio que é considerado por historiadores como a principal fonte histórica sobre a peste negra, bem como a webgráfica verificando outros estudos que pudessem contribuir na construção do trabalho. Outra fonte de pesquisa utilizada foi o filme 'O Sétimo Selo' do sueco Ingmar Bergman, que discute o medo da morte e a excessiva religiosidade da sociedade na baixa idade média. Acreditamos que nosso estudo poderá servir como apoio aos alunos do CEPAE que se interessem em desvendar os aspectos que influenciaram na transformação social, política e cultural da sociedade europeia do século XIV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Peste Negra; Pandemia; Europa; Impacto.

## RESUMEN

En el siglo XIV Europa sufrió una de las mayores tragedias que el hombre ya conoció: la peste negra. También conocida como peste bubónica, apareció en Florencia, en el año 1348 con una fuerza devastadora que adentró rápidamente toda Europa, matando 1/3 de la población. Algunas villas y ciudades casi desaparecieron, pues al intentar huir de la peste los nobles y los servos abandonaban sus tierras y buscaban regiones más aisladas. Con base en eso, nos propusimos a verificar y presentar las causas y consecuencias de la peste negra en el contexto socio medieval europeo. Como forma de orientar nuestra investigación, elaboramos algunas cuestiones como guía: ¿Cuál el origen de la peste negra? ¿Cuáles son las consecuencias de la peste en la sociedad europea? ¿De qué forma la población intentó combatir la peste negra? ¿Qué cambios ocurrieron en las relaciones familiares durante este periodo? ¿Cómo la iglesia procedió durante este periodo? Para responder nuestros cuestionamientos optamos por la investigación bibliográfica seleccionando el libro "Decameron" de Giovanni Boccaccio que es considerado por los historiadores como la principal fuente histórica sobre la peste negra, así como la webgráfica verificando otros estudios que pudieran contribuir en la construcción del trabajo. Otra fuente de investigación utilizada fue la película "El Séptimo Sello" del sueco Ingmar Bergman, que discute el miedo de la muerte y la excesiva religiosidad de la sociedad en la baja edad media. Creemos que nuestro estudio podrá servir como apoyo a los estudiantes de CEPAE que se interesan en desvendar los aspectos que influyeron en la transformación social, política y cultura de la sociedad europea del siglo XIV.

**PALABRAS CLAVE:** Peste Negra; Pandemia; Europa; Impacto.

---

<sup>1</sup>Aluno do 3º Ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação-CEPAE/UFG.

<sup>2</sup>Professora e orientadora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação-CEPAE/UFG.

## INTRODUÇÃO

A peste negra foi uma das piores pragas que atingiu a Europa em toda sua história, pois perdurou por muito tempo e com períodos inconstantes de gravidade. A mais devastadora pandemia de peste negra aconteceu em meados do século XIV dizimando 1/3 da população. A peste não escolhia suas vítimas, não havia um perfil específico para os afetados, todos estavam a sua mercê, seja nobre ou servo.

Após seu surgimento muitos especialistas tentaram descobrir suas origens e possíveis formas de tratamento e prevenção. Foi possível, naquela época, entender que a peste chegou a Europa através dos navios que circulavam entre os portos e traziam muitos ratos, devido à precariedade nos cuidados com a higiene. Tentaram limpar as cidades, aromatizar, fizeram procissões, orações e de nada adiantou, cada vez mais a peste negra se espalhava pelo território europeu.

Pensando nessas questões, ao estudar a peste negra nas aulas de história do CEPAE fiquei curioso sobre o tema e decidi aprofundar meus estudos nesta área. Entendo que fatos como este que modificam a situação e as relações dos indivíduos em uma sociedade sempre são relevantes e merecem um espaço específico de estudo e discussão. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi verificar quais as causas e consequências da peste negra na sociedade europeia do século XIV.

A problemática e as questões de pesquisa que norteiam este trabalho são: Quais as causas e consequências da peste negra na sociedade europeia? Qual a origem da peste negra? De que forma a população tentou combater a peste negra? Que mudanças aconteceram nas relações familiares durante este período? Como a igreja atuou durante este período?

Para responder nossos questionamentos optamos pela pesquisa bibliográfica e webgráfica. Selecionamos o livro 'Decamerão' de Giovanni Boccaccio que é considerado por historiadores como a principal fonte histórica que discorre sobre a peste negra. Nele encontramos aspectos gerais e culturais sobre a sociedade europeia do século XIV, bem como o imaginário sobre religião e morte. Outra fonte de pesquisa utilizada foi o filme 'O Sétimo Selo' do sueco

Ingmar Bergman, o qual discute o medo da morte e a excessiva religiosidade da sociedade na baixa idade média. Além disso, selecionamos artigos, reportagens, documentários, dissertações e teses de cursos de pós-graduação para auxiliar na realização de nossa pesquisa.

## **1. PESTE NEGRA: REGISTROS DE SUA ORIGEM**

Entre os anos 542 e 602 teve início na Europa, no norte da África e no centro-sul da Ásia a primeira pandemia<sup>3</sup> de peste negra, registrada como 'Praga de Justiniano' – tal nome é devido ao acontecimento da peste na época em que Flávio Pedro Sabácio Justiniano, conhecido simplesmente como Justiniano, era o imperador - sendo uma das piores pandemias já relatadas, deixou uma grande quantidade de mortos e contribuiu para o declínio do Império Romano, conforme afirma o historiador Baltazar (2012).

A segunda pandemia, conhecida como 'Peste Negra', que possui esse nome pelas manchas negras que surgiam no corpo das pessoas - surgiu na Europa na forma pneumônica (a mais letal de todas as outras já relatadas) e se estendeu desde o século XIV ao XVI, onde ceifou uma enorme quantidade de pessoas e dizimou cerca de um terço da população europeia apenas entre os anos de 1347 a 1353. Boccaccio (1979) afirma que essa foi uma das maiores tragédias que o homem já conheceu. O escritor italiano como vários outros sobreviveram a este período e deixaram livros, relatos, pinturas e outros.

---

<sup>3</sup>O termo é utilizado quando uma epidemia atinge grandes proporções.



La Peste Negra en Italia en 1348, según una ilustración de Marcello

Imagem 01: Ilustração de 1348 sobre a Peste Negra na Itália

Disponível em: <http://revistaevolua.wordpress.com/2011/03/20/relacao-do-lixo-com-a-peste-negra-na-idade-media/>

Segundo Magalhães e Alçada (1998), no século XIX, a Europa e boa parte do mundo passaram por um enorme processo de crescimento populacional, em detrimento do baixo índice de mortalidade. Assim, a terceira e última pandemia surgiu em 1855 na China e foi nomeada como 'Pandemia Contemporânea'. E essa atingiu grande proporção devido aos avanços dos transportes marítimos, ou seja, com a troca dos navios a vela por navios a vapor em menos de 50 anos a doença se espalhou por quase todos continentes habitados, exceto a Oceania. Porém, mesmo que a peste tenha provocado grande mortalidade não chegou a atingir o crescimento da população europeia.

Com os avanços nas navegações e aumento no comércio de troca de mercadorias entre as regiões do Ocidente e do Oriente inicia a entrada da peste na Europa. Vilar (2010) explica que em 1340 a doença chega à Europa vinda do planalto central da Ásia, da região do Mar Negro trazida por comerciantes genoveses, conforme podemos visualizar na representação abaixo:

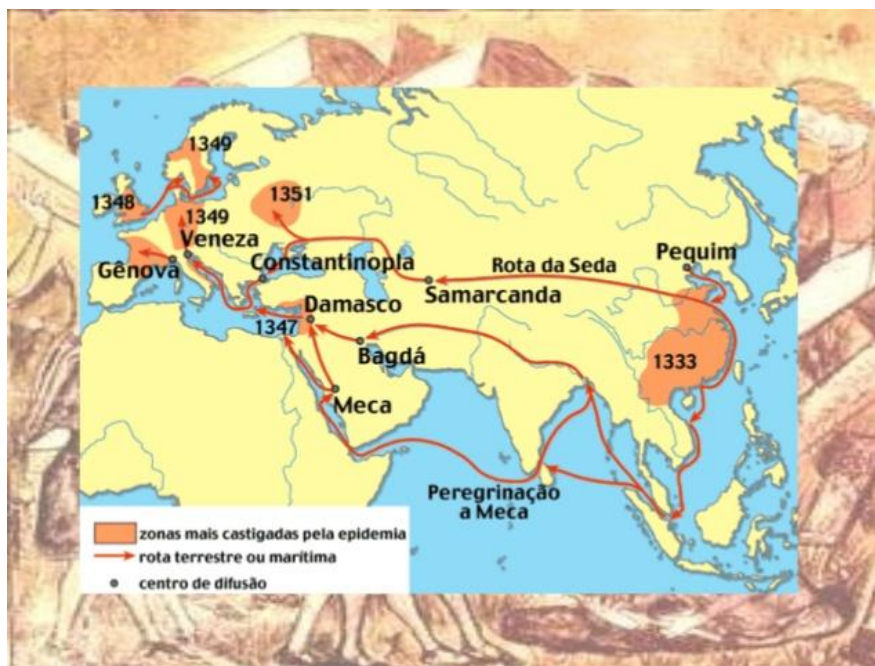


Imagem 02: Rota da Peste Negra em direção a Europa  
Disponível em: <http://pt.slideshare.net/ricoCaldeira/a-pestre-negra-15504789>

Em 1348, a peste chega à Itália, mais especificamente em Florença, um dos lugares em que se manifestou com maior violência, com uma força devastadora se espalhando rapidamente por toda Europa. O famoso cronista Sardo (2012) relata tal chegada:

Em 1348, no início de janeiro, chegaram a Pisa duas galeras de genoveses que vieram da Romênia, e como chegaram á praça do peixe, qualquer pessoa que falou com aqueles das ditas duas galeras imediatamente adoeceu e morreu (SARDO, 2012, pg. 96).

Nenhuma prevenção foi eficaz, conforme afirma Boccaccio (1979, pg. 11); “Na cidade de Florença, nenhuma prevenção foi válida, nem valeu a pena qualquer providência dos homens”. De acordo com Simoni (2007), as orações, rituais, terapia de aromas e todo tipo de ação preventiva não serviu para evitar que a peste se espalhasse rapidamente. A peste não poupava ninguém, infectava os membros de todas as classes sociais, credos e raças. Ele também faleceu em razão da peste. Como confirma Villani (2012, pg. 9); “(...) uma peste entre homens de todas as condições, de qualquer idade e sexo, que começavam a cuspir sangue e morriam alguns subitamente, alguns em dois ou três dias, e outros demoravam mais a morrer”.

Nesta época, um dos mais famosos cirurgiões realizou várias observações dos sintomas da doença e a distinguiu em dois tipos: a bubônica e a pneumônica. Chauliac viveu em Avinhão (França) e chegou a ser infectado pela peste negra, mas sobreviveu e deixou várias descrições sobre suas características. Em seus relatos defendia que as pessoas não entendiam qual era a causa da peste e acabavam apresentando comportamentos violentos por acreditar que alguns povos eram os culpados, conforme explica Sardo (2012).

Após anos de pesquisa descobriu-se que a peste negra surgiu nas estepes da Mongólia por meio de pulgas infectadas com a bactéria (*Yersinia Pestis*) que se hospedavam nas roupas dos comerciantes e se abrigavam nos animais, principalmente nos roedores. De acordo com Baltazar (2012), em pouco tempo elas entravam nos transportes marítimos devido à falta de higiene do ambiente e adentravam novos territórios. A descoberta dessa bactéria aconteceu no século XX quando o suíço-francês Alexander Yersin (1863-1943) a identificou. Por esta razão foi batizada em sua homenagem como *Yersinia Pestis*.



Imagem 03: Charge sobre a descoberta do transmissor da Peste Negra

Disponível em: <http://divulgadoresdaciencia.blogspot.com.br/2011/07/informas-de-um-jeito-divertido-os-q.html>

De acordo com Boccaccio (1979), os bubões em alguns cresciam como maçãs, em outros como ovos e com o passar dos dias esses inchaços se espalhavam por todo o corpo. O próximo sintoma era o aparecimento de manchas de cor negra ou lívida que ao atacar o sistema circulatório permitiam um tempo máximo de vida de uma semana ao infectado. Poucos se curavam e a grande maioria dos doentes falecia após o terceiro dia de surgimento dos sintomas.

Tais manchas estavam nos braços, nas coxas e em outros lugares do corpo. Em algumas pessoas as manchas apareciam grandes e esparsas; em outras eram pequenas e abundantes. E, do mesmo modo como, a princípio, o bubão fora e ainda era indício inevitável de morte, também as manchas passaram a ser mortais (BOCCACCIO, 1979, pg. 12).

A transmissão da doença ao ser humano se dava principalmente pela mordida do rato e da pulga ou pelo ar (ao espirrar e tossir).



Imagem 04: Bubões espalhados por todo o corpo das vítimas  
Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/joaopada/peste-negra-3757255?related=2>>

## 2. PESTE NEGRA E QUESTÕES RELIGIOSAS

Muitos acreditavam que a Peste Negra veio aos homens por justa “cólera divina”, isto é, um sentimento de justiça que se atribui a Deus quando castiga as culpas dos homens. Já outros, com registros da época acusavam os judeus, os leprosos e os estrangeiros de terem disseminado os horrores causados pela peste negra, afirma Antônio (1994).

A peste trouxe consigo uma grande ruptura na mentalidade das pessoas a respeito de sua religiosidade. Segundo Boccaccio (1979), dois grupos opostos se formaram na sociedade: os que acreditavam que a peste era advinda da cólera divina e os que entendiam ser apenas uma pandemia. Entretanto, a grande maioria pertencente aos dois grupos percebia o quão eminente estava à morte. De acordo com Quírico (2012), as pessoas buscavam desesperadamente uma forma de salvação e muitos encontraram na obsessão religiosa o caminho a seguir.



Imagem 05: Procissões realizadas por devotos fervorosos durante a epidemia de Peste Negra  
Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Peste\\_negra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Peste_negra)

Uns acreditavam que o viver com moderação e evitar qualquer tipo de abundância, ajudaria a resistir ao mal. Formavam-se grupos exclusivos de pessoas que viviam isoladas das demais. Magalhães (1998) relata que todos se recolhiam e se trancavam em casas onde nenhum doente tivesse passado para que ninguém corresse o risco de adoecer. Não se preocupavam em viver melhor, mas sim moderadamente, fugindo de qualquer ato de luxúria. Já outros, acreditavam que usufruir da vida sem limites, como o beber abundantemente e se satisfazer de qualquer maneira, seria uma forma de salvação.

Outras pessoas, levadas a uma opinião diversa desta, declaravam que, para tão imenso mal, eram remédios eficazes o beber abundantemente, o gozar com intensidade, o ir cantando de uma parte a outra, o divertir-se de todas as maneiras, o satisfazer o apetite fosse de que coisa fosse, e o rir e troçar do que acontecesse, ou pudesse suceder. (BOCCACCIO, 1979, pg. 13).

Como a explicação para peste adivinha de um ato de punição divina pelos pecados dos homens a igreja incentivou a penitência religiosa e os atos de boa fé. Sendo assim, os flagelantes enxergavam na punição corporal uma forma de se redirem de seus pecados e conseguirem sua aceitação no Reino dos Céus, conforme explica Boccaccio (1979).





Imagem 06: Seita do Flagelante - movimento religioso que surgiu como reação à Peste Negra.  
Disponível em: <http://lazaretodemahon.blogspot.com.br/2009/08/la-pesto-negra-psicosis-colectivas-los.html>

O ato de autoflagelação tinha como objetivo causar dor e castigar o corpo pelos pecados da carne. Esse ato era muito comum nas procissões e os fiéis acreditavam que desta forma conseguiriam se redimir por seus pecados e não seriam afetados pela peste negra. Segundo Boccaccio (1979, pg. 12); “Pouco adiantaram as súplicas humildes, feitas em número muito elevado, às vezes por pessoas devotas isoladas, às vezes por procissões de pessoas, alinhadas, e às vezes por outros modos dirigidas a Deus”.

Os membros dos grupos religiosos se organizavam e criavam diferentes formas de procissão. De acordo com Martins (2000), em alguns grupos era necessário que todos vestissem uma longa túnica negra com um capuz e os pés deveriam estar descalços, outros necessitavam viajar durante 33 dias (porque 33 representava a idade em que se supõe que Jesus Cristo foi morto) tentando angariar féis, também se cobrava a autoflagelação em praça pública, orar incansavelmente e viver de caridades.

Ingmar Bergman (1958) dirigiu o filme intitulado *O Sétimo Selo* que retrata o impacto da peste negra na Europa sob a ótica religiosa. O personagem principal do filme apresenta pensamentos e questiona a religiosidade, inclusive o papel de Deus e do Diabo na vida humana. A história se passa em torno de um jogo de xadrez entre o cavaleiro e a morte, sendo que o objetivo do cavaleiro é ganhar mais um tempo de vida. Todos os sentidos religiosos são questionados no filme,

mas nenhum é respondido. As procissões com autoflagelação são retratadas buscando mostrar o que as pessoas faziam para tentar escapar da morte.

### 3. A PESTE NEGRA E AS RELAÇÕES FAMILIARES

Nos relatos de Boccaccio (1979), devido à pestilência as relações sociais e familiares ficaram extintas, as pessoas não se relacionavam mais entre si, somente se importavam consigo, todos evitavam contato. Cidadãos criavam repugnância entre si, nenhum vizinho socorria o outro, os parentes pouco se visitavam, e quando o faziam era sem se tocar. Quando uma pessoa chegava a ficar doente, ela dependia totalmente da caridade dos poucos que estavam dispostos a ajudar.

Tal inquietação entrara, com tanto estardalhaço, no peito dos homens e das mulheres, que um irmão deixava o outro; o tio deixava o sobrinho; a irmã, a irmã; e, frequentemente, a esposa abandonava o marido. Pais e mães sentiam-se enojados em visitar e prestar ajuda aos filhos, como se o não foram - e esta é a coisa pior, difícil de se crer (BOCCACCIO, 1979, pg. 14).

As pessoas abandonavam seus pertences, parentes e até seus próprios lares, chegando até mudar de cidade, pois muitos acreditavam que a cólera de Deus não fosse para castigar suas iniquidades, e sim aqueles que teimassem em ficar 'dentro dos muros' de suas cidades ou como se a cólera fosse um aviso que o tempo daquela cidade já estava no seu fim. Martins (2000) explica que várias pessoas poderiam ter sobrevivido se recebessem a devida ajuda. Infelizmente, a forma devastadora que a última pandemia assumiu gerou pânico coletivo e as pessoas só pensavam em se salvar.

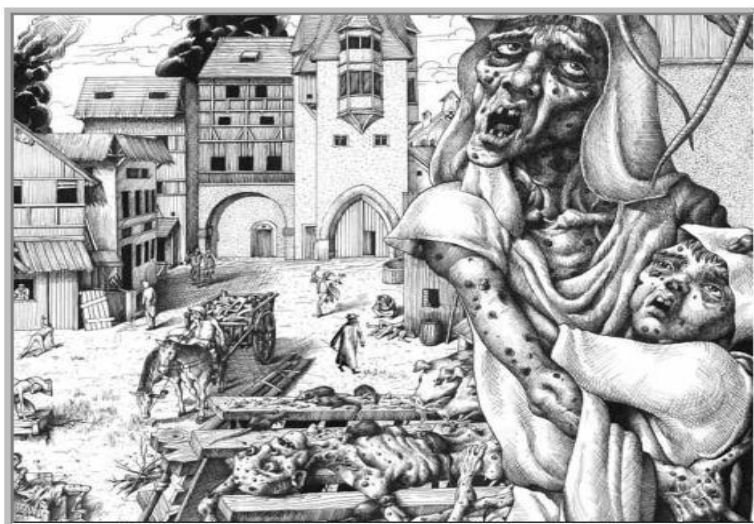


Imagem 07: Mãe e filho afetados pela peste do século XIV  
Disponível em: <<http://stravaganzastravaganza.blogspot.com.br/2011/12/peste-negra.html>>

Segundo Boccaccio, todos os dias vários corpos eram levados às igrejas mais próximas para que fossem sepultados, mas chegado certo momento já não havia terrenos suficientes. Famílias inteiras faleciam ao mesmo tempo por descaso, por não receber auxílio de seus familiares e amigos. A peste revelou o amor ao próximo e a caridade, porém pouquíssimas pessoas se dedicavam a ajudar os doentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho foi realizado com o intuito de esclarecer algumas dúvidas sobre os impactos da peste negra na sociedade europeia da idade média. A partir das pesquisas publicadas verificamos que a peste negra surgiu na Ásia e foi levada aos demais continentes pelos comerciantes que realizavam viagens marítimas para estabelecer postos de comércio.

Ao adentrar a Europa, a peste negra devastou grandes e pequenas cidades causando um grande impacto na sociedade, estabelecendo pânico geral, medo excessivo da doença, e rompimento das relações familiares e sociais. As pessoas acreditavam que a qualquer momento seriam vítimas da peste, pois nenhum tipo de prevenção estava sendo válido, como as orações, rituais, terapias de aromas e o vinagre com o forte odor para expulsar os ratos.

As relações sociais e familiares se perderam e cada indivíduo passou a viver para si evitando ao máximo qualquer contato com os demais. Com esse panorama, a igreja católica passou a atuar fortemente contra a peste negra e culpou os homens por seus pecados, estabelecendo a crença de que a peste era resultado disso e que deveriam se redimir perante Deus.

Após a realização deste estudo foi possível sanar muitas das dúvidas que eu tinha sobre a peste negra e seus impactos na Europa. Quando li os relatos sobre as atitudes das pessoas e as formas de ver o mundo neste período, num primeiro momento fiquei chocado, mas no decorrer das leituras percebi que se

uma pandemia como esta surgisse atualmente as reações das pessoas não seriam muito diferentes, talvez até piores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Luiz. Um Século de Cólera: Itinerário do Medo. In: **PHYSIS**, Vol. 4, Número 1, pg. 79-110. 1994.

BALTAZAR, Edilson. Imagens da desolação: a morte na Idade Média e sua personificação no filme O Sétimo Selo de Ingmar Bergman. In: **História, Imagem e narrativas**, nº 15, pg. 1-39, out. 2012.

BERGMAN, Ingmar. **O Sétimo selo (Det Sjunde Inseplet)**. Suécia: P&B, 1956. 97min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8sE9o9GpNtM>>

BOCCACCIO, Giovanni. **Decamerão**. Tradução de Torrieri Guimarães. Editorial Abril Cultural, 1979.

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **O Ano da Peste Negra**. São Paulo: Editorial Caminho, 1998.

MARTINS, Gilberto. **Peste Negra: a obscura face da Morte**. São Paulo: Bureau, 2000.

QUÍRICO, Tamara. Peste Negra escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. **Mirabilia**, 2012.

SARDO, Ranieri. **Cronica di Pisa**. Tradução de Tamara Quírico. 2012.

SIMONI, Karine. **De peste e literatura: imagens do Decameron de Giovanni Boccaccio**. Anuário de Literatura, Florianópolis, 2007.

VILAR, Leandro. **O medo da peste negra**. Disponível em: <[http://sequindopassoshistoria.blogspot.com.br/2010\\_12\\_01\\_archive.html](http://sequindopassoshistoria.blogspot.com.br/2010_12_01_archive.html)> Acesso em 25 de agosto de 2014.

VILLANI, Matteo. **Cronica**. Tradução de Tamara Quírico. 2012.